

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE RIO BRANCO – ACRE****KNOWLEDGE OF EDUCATION PROFESSIONALS IN FIRST AID AT A PUBLIC SCHOOL IN RIO BRANCO – ACRE****CONOCIMIENTOS DE LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN EN PRIMEROS AUXILIOS EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE RIO BRANCO – ACRE**

Deryck Ribeiro Maya¹, Jordana Pereira Bezerra Freitas¹, Maria Claudiane Sousa da Silva¹, Eder Ferreira de Arruda¹, Natassia da Silva Nogueira¹, Abigail Gonçalves da Silva¹

e493995

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3995>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

Introdução: Primeiros socorros são cuidados prestados à vítima de situações de urgência e emergência visando garantir a vida, proporcionar bem-estar e evitar agravamento de lesões. As principais ocorrências acometem crianças e adolescentes em idade escolar, sendo os profissionais da educação, os primeiros a terem contato com o incidente até a chegada do serviço de urgência e emergência. **Objetivo:** identificar o conhecimento dos profissionais da educação acerca dos primeiros socorros em uma escola pública de Rio Branco - Acre. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza básica, de caráter exploratório-descritiva, com abordagem quali-quantitativa envolvendo 31 profissionais da educação. Para coleta de dados foi aplicado um questionário para reconhecimento da situação dos profissionais da educação acerca da prestação de cuidados em primeiros socorros. **Resultados:** Observou-se que 71% dos profissionais da educação nunca realizaram nenhum tipo de capacitação em noções de primeiros socorros os conhecimentos sobre primeiros socorros se mostraram insuficientes e a maioria dos participantes, embora considerassem orientações importantes, se sentiam despreparadas para atendimento de alguma emergência no espaço escolar. **Conclusão:** Se faz necessária a realização de ações e medidas de capacitação da equipe de profissionais em primeiros socorros a fim de que se cumpra a legislação vigente, bem como essas orientações também podem ser estendidas aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros socorros. Educação. Conhecimento. Lei Lucas.

ABSTRACT

Introduction: First aid is care provided to the victim of urgent and emergency situations in order to ensure life, provide well-being and avoid aggravation of injuries. The main occurrences affect school-age children and adolescents, and education professionals are the first to have contact with the incident until the arrival of the emergency service. **Objective:** to identify the knowledge of education professionals about first aid in a public school in Rio Branco - Acre. **Method:** This is a basic study, exploratory-descriptive, with a qualitative-quantitative approach involving 31 education professionals. For data collection, a questionnaire was applied to recognize the situation of education professionals regarding the provision of first aid care. **Results:** It was observed that 71% of the education professionals never performed any type of training in notions of first aid, the knowledge of about first aid was insufficient and most of the participants, although they considered important orientations, felt unprepared to attend any emergency in the school space. **Conclusion:** It is necessary to carry out actions and measures to train the team of professionals in first aid in order to comply with current legislation, as well as these guidelines can also be extended to students.

KEYWORDS: First aid. Education. Knowledge. Lucas law.

RESUMEN

Introducción: Los primeros auxilios son la atención prestada a la víctima de situaciones urgentes y de emergencia con el fin de asegurar la vida, proporcionar bienestar y evitar agravamientos de lesiones. Los principales sucesos afectan a niños y adolescentes en edad escolar, y los profesionales de la

¹ Centro Universitário Uninorte.



educación son los primeros en tener contacto con el incidente hasta la llegada del servicio de emergencia. Objetivo: identificar el conocimiento de los profesionales de la educación sobre primeros auxilios en una escuela pública de Rio Branco - Acre. Método: Estudio básico, exploratorio-descriptivo, con abordaje cualitativo-cuantitativo en el que participaron 31 profesionales de la educación. Para la recolección de datos, se aplicó un cuestionario para reconocer la situación de los profesionales de la educación con respecto a la prestación de atención de primeros auxilios. Resultados: Se observó que 71% de los profesionales de la educación nunca realizaron ningún tipo de capacitación en nociones de primeros auxilios, el conocimiento sobre primeros auxilios fue insuficiente y la mayoría de los participantes, aunque consideraron orientaciones importantes, no se sintieron preparados para atender cualquier emergencia en el espacio escolar. Conclusión: Es necesario llevar a cabo acciones y medidas para formar al equipo de profesionales en primeros auxilios con el fin de cumplir con la legislación vigente, así como estas pautas también pueden extenderse a los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Primeros auxilios. Educación. Conocimiento. Ley Lucas.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros podem ser definidos como cuidados imediatos prestados em situações de urgência e emergência a uma pessoa em alguma situação inesperada. Destaca-se que os primeiros socorros têm suma importância para manter a funcionalidade da vida, ou reduzir os agravos às condições da vítima. Estes, por sua vez, são medidas iniciais e imediatas indispensáveis à vítima de qualquer idade, e executadas por qualquer pessoa, sendo essa preferencialmente treinada, visando garantir a vida, proporcionar bem-estar e evitar agravamento de lesões¹.

Pode-se observar que a maioria dos acidentes acontece com crianças de 0 a 6 anos, crianças de primeira infância, por serem mais vulneráveis, pela curiosidade, desenvolvimento e integridade física. Desse modo, quanto menor for a criança, menor a percepção dos riscos e maior a vulnerabilidade aos acidentes².

Nesse contexto, é válido ressaltar que a cada ano são identificadas aproximadamente 6.000 óbitos e mais de 140.000 internações hospitalares na faixa etária inferior aos 14 anos de idade³. Concomitante a isso, é sabido que a maioria dos acidentes envolvendo crianças acontece em ambiente doméstico, entretanto, a escola também se torna um lugar propício para acontecer acidentes com uma frequência relevante, por ser um ambiente no qual as crianças estão periodicamente².

Dentre essas situações emergenciais que envolvem as crianças, destacam-se: febre alta, engasgo, picadas de insetos e animais peçonhentos, intoxicação alimentar, queimaduras, cortes e lesões graves, fraturas, parada cardiorrespiratória, dentre outros⁴.

Nesse sentido, Tinoco⁵ enfatiza a importância de se orientar e sensibilizar os pais e/ou responsáveis pelas crianças sobre a prevenção de acidentes e, para funcionar, o ideal é que se utilizem diversos meios, tais como campanhas pela televisão, folhetos, *checklists* de segurança, cartazes e reuniões em centros de saúde, nos estabelecimentos de educação infantil e nas escolas.

Dessa forma, ressalta-se que os profissionais da educação são os primeiros a terem contato com o incidente, e que na ausência de conhecimento em atendimentos de primeiros socorros e/ou cuidados imediatos, os acontecimentos mais simples podem se tornar um problema complexo e apresentar risco de vida a vítima⁶. Reverberando essa necessidade, foi criada em outubro de 2018, a Lei n.º 13.722 foi sancionada em virtude de um acidente que ocorreu com Lucas Begalli, uma criança



de 10 anos, que morreu devido um acidente que aconteceu em um passeio escolar em Campinas, a criança foi vítima de asfixia mecânica, caracterizada por um engasgo com um pedaço de salsicha de um cachorro-quente, ofertado no lanche escolar. No entanto, o atendimento a Lucas Begalli foi negligenciado pelos profissionais da educação para manutenção da vida do aluno, devido à falta das noções básicas de primeiros socorros, o atendimento imediato e eficaz não foi realizado⁷.

Sendo assim, no dia 04 de outubro de 2018 foi sancionada pelo Senado Federal a Lei n.º 13.722, que ficou conhecida por Lei Lucas. Essa cita no art. 1º que todos os estabelecimentos de educação básica da rede pública e privada devem promover de forma obrigatória à capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários. O curso de capacitação ou reciclagem deve ser ofertado anualmente, tendo os estabelecimentos de educação integrados à rede de atenção de urgência e emergência⁸.

Além disso, propõe que uma abordagem inicial adequada pode proporcionar uma melhora significativa a vítima, reduzir o agravamento de um acidente e até mesmo evitar que a vítima progrida para óbito, nesses casos garantir o ensino de primeiros socorros assegura uma melhor assistência em emergências. Portanto, entende-se que se os conhecimentos fundamentais e básicos de primeiros socorros devem ser mais difundidos entre os profissionais da educação⁹. Considerando o exposto, o presente estudo objetivou identificar o conhecimento dos profissionais da educação acerca dos primeiros socorros em uma escola pública de Rio Branco - Acre.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza básica, de caráter exploratório-descritiva, com abordagem qualiquantitativa, considerando que os dados foram analisados subjetivamente, além de quantificar o nível de conhecimento observado no grupo focal a partir da seguinte questão norteadora “Qual é o nível de conhecimento dos profissionais de educação em primeiros socorros em uma escola em Rio Branco-Acre?”

A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2023, com profissionais da educação de uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio de Rio Branco-Acre. Sabe-se que Rio Branco é a capital do Estado do Acre, possuindo cerca de 247 escolas públicas, dessas 91 escolas contemplam crianças no ensino infantil, 189 do ensino fundamental e 65 contemplam estudantes do ensino médio, totalizando 14.439 matriculados no ensino infantil, 56.946 no ensino fundamental e 17.052 no ensino médio, bem como um quadro de docentes de 3.796, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A amostra de estudo foi composta por 31 participantes que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam um questionário semiestruturado contendo perguntas objetivas e subjetivas acerca dos conhecimentos e experiências dos profissionais da educação sobre primeiros socorros.

Os dados coletados foram organizados, revisados e analisados no *Microsoft Excel®*, versão 2019, sendo calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis quantitativas e realizada a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE RIO BRANCO – ACRE
Deryck Ribeiro Maya, Jordana Pereira Bezerra Freitas, Maria Claudiane Sousa da Silva, Eder Ferreira de Arruda,
Natassia da Silva Nogueira, Abigail Gonçalves da Silva

leitura, releitura e análise das falas para identificar categorias concretas entendidas como expressão e vivência dos participantes que foram identificados com nome de cores.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos com parecer n.º 5.876.170 e CAAE: 65379222.6.0000.8028.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos profissionais da educação de uma escola pública de Rio Branco, Acre, 2023. (n=31)

Variável	Categorias	(n)	(%)
Gênero	Masculino	04	12,9
	Feminino	27	87,1
Escolaridade	Pós-graduação completa	17	54,8
	Pós-graduação incompleta	02	6,5
	Ensino superior completo	03	9,7
	Ensino médio completo	04	12,9
	Ensino médio incompleto	02	6,5
	Ensino fundamental completo	01	3,2
	Ensino fundamental incompleto	02	6,5
Ocupação Profissional	Professor	17	54,8
	Mediador	01	3,2
	Apoio de Limpeza	04	12,8
	Cozinheira	05	16,1
	Auxiliar Administrativo	03	9,7
	Coordenador/Gestor	01	3,2
Tempo de Atuação (anos)	Menor que 1	06	19,4
	1 a 3	05	16,1
	3 a 5	03	9,7
	Mais de 5	17	54,8
Renda Mensal (salário-mínimo)	Menor que 1	03	9,7
	1 a 2	08	25,8
	2 a 3	09	29
	Mais de 3	11	35,5

Fonte: Dados da pesquisa, (2023)

Conforme a Tabela 1, que expressa os dados sociodemográficos da amostra, analisou-se que dentre os profissionais da educação, 87,1% são do gênero feminino e 12,9% do gênero masculino.

A respeito da escolaridade da amostra, observou-se que 54,8% detêm pós-graduação completa, 6,5% possuem pós-graduação incompleta, 9,7% dispõem de ensino superior completo, 12,9% detêm ensino médio completo, 6,5% possuem ensino médio incompleto, 3,2% dispõem de ensino fundamental completo e 6,5% possuem ensino fundamental incompleto.

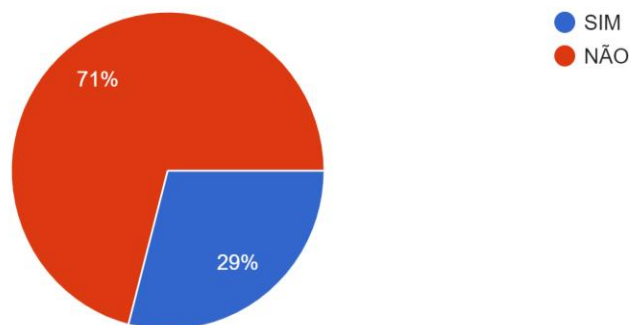
Sendo assim, possuem ocupações distintas para o funcionamento educacional adequado, onde 54,8% são professores; 3,2% mediador educacional; 12,8% apoio de limpeza; 16,1% cozinheiras; 9,7% auxiliares administrativos e 3,2% coordenadores/gestores educacionais.

Ainda questionados quanto à renda mensal destes profissionais, foi relatado que 9,7% têm remuneração menor que um salário-mínimo; 25,8% recebem de um a dois salários-mínimos; 29% têm remuneração entre dois e três salários-mínimos e 35,5% recebem acima de três salários-mínimos.



O tempo de atuação educacional pode ser um fator influente, sendo assim, foram questionados os profissionais e 19,4% atuam menos de um ano; 16,1% atuam entre um e três anos; 9,7% entre três e cinco anos, já 54,8% com atuação educacional acima de cinco anos.

Figura 1 – Já realizou capacitação sobre primeiros socorros? (n=31)



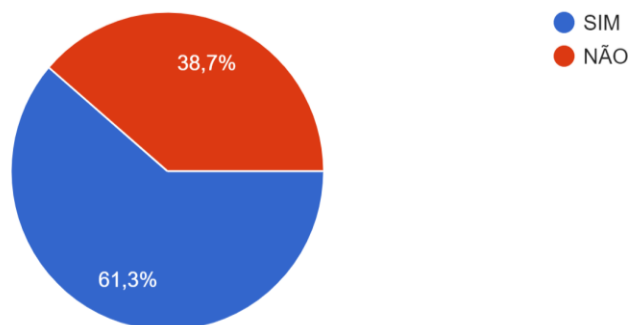
Fonte: Dados da pesquisa, (2023)

Foi possível analisar, segundo a figura 1, que 29% dos entrevistados já realizam capacitações e 71% dos entrevistados não realizaram nenhum tipo de capacitação em noções de primeiros socorros, cuja finalidade é prestar os atendimentos iniciais a indivíduos que se encontram em determinado perigo e iminentes riscos de morte ou de lesões irreversíveis, podendo ser abordados por profissionais treinados ou leigos. Todos os profissionais de ensino, sejam eles professores ou colaboradores atuantes em escolas, devem ter capacitações ininterruptas para lidarem com os principais incidentes que ocorrem no âmbito escolar, tendo em vista que os inseridos na faixa etária do nível básico ao nível médio são os mais propícios a serem afetados por situações de urgência e emergências, devido à anatomia e à fisiologia, como menores estaturas, peso e pele mais sensível¹¹.

Segundo a Lei n.º 13.722/18, Lei Lucas, a atualização anual dos profissionais de educação em primeiros socorros é obrigatória para escolas públicas e privadas, de educação básica e recreação infantil, sendo que os sistemas de ensino devem ministrar cursos que capacitem professores e funcionários em noções básicas do assunto.



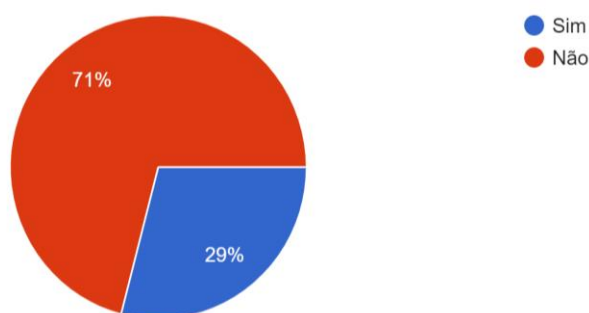
Figura 2 – Já presenciou alguma emergência/acidentes durante suas atividades diárias na escola?
 (n=31)



Fonte: Dados da pesquisa, (2023)

Segundo a figura 2, vimos que 61,3% já presenciaram alguma emergência durante suas atividades. Entretanto, mesmo considerando a notoriedade, e o número de casos que diariamente ocorrem, desde acidentes leves no ambiente familiar, trabalho, como os mais graves em trânsitos ou em determinadas localidades, no nosso país, a educação que envolve primeiros socorros é pouco publicada, prevalecendo a pobreza de propagação dos conhecimentos para a população, em todos os cenários, incluindo as escolas¹².

Figura 3 – Sentem-se preparados (as) para realizar algum procedimento de atendimento primeiros socorros? (n=31)



Fonte: Dados da pesquisa, (2023)

Conforme a figura 3, 29% dos participantes, sentiu-se preparados para situações emergenciais que precisem da sua intervenção. Porém, 71% dos participantes, não se sentiam pouco preparados para essas intervenções ocasionais. Tendo em vista que se a Lei Lucas fosse cumprida e ouvem políticas públicas de educação e saúde em primeiros socorros, essa porcentagem, provavelmente, seria mais elevada.

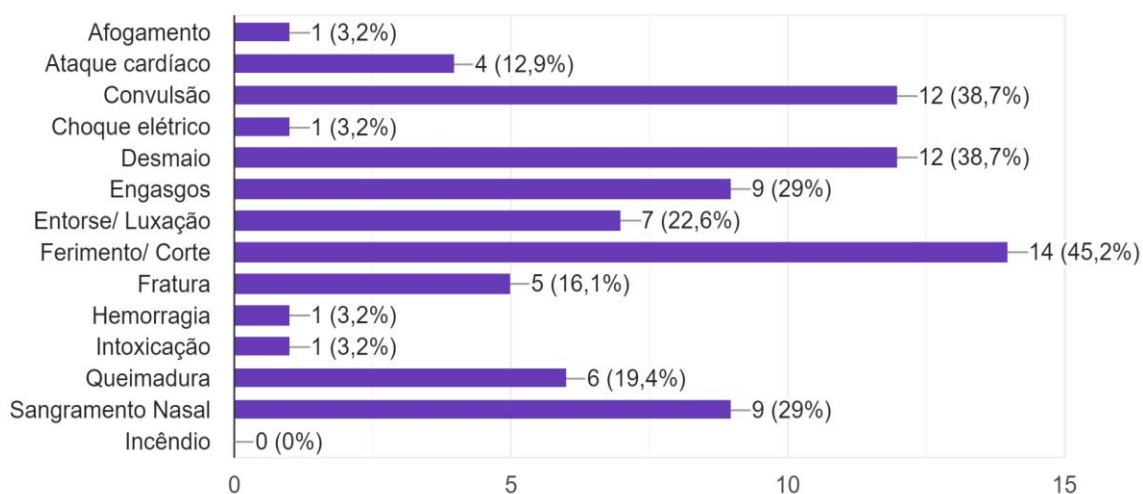
Quando indagados sobre a relevância dos conhecimentos sobre primeiros socorros para sua atuação na escola, todos os participantes da pesquisa (100%) responderam que julgaram importante saber às condutas necessárias a serem utilizadas em situações de urgência e emergência, que exijam



primeiros socorros. Corroborando com Buck¹³, os primeiros socorros, são práticas e procedimentos emergências realizados em indivíduos vítimas de algum acidente, ferida, inconsciente ou em perigo de vida, antes do início do atendimento de um profissional de saúde, visando manter os sinais vitais e garantir a vida, podendo o socorro inicial ser feito por qualquer pessoa, no entanto, para realização de tal faz-se necessário ter ciência de como manusear as técnicas.

Nesse sentido, a escola é um ambiente participante de formação da educação com o papel de promoção à saúde e prevenção. Portanto, há a necessidade de que noções de primeiros socorros sejam difundidas para toda a comunidade escolar, uma vez que os serviços de emergência poderão salvar vidas¹⁴.

Figura 4 - Na escola ou fora dela, quais situações de urgência e emergência que necessitavam de primeiros socorros você já vivenciou? (n=31)



Fonte: Dados da pesquisa, (2023)

Com base na figura 4, nota-se que, dentre as situações de urgência/emergências mais presenciadas pelos participantes que exigiam noções básicas de primeiros socorros, eram, 45,2% ferimentos ou cortes, seguida de 38,7% desmaios, sangramento nasal e engasgos ambos com 29%.

De acordo com Motta¹⁵, a urgência caracteriza-se como uma ocorrência imprevista de danos à saúde em que não há risco de morte, enquanto a emergência implica no risco iminente de morte. De maneira semelhante, em um estudo desenvolvido em escolas municipais de ensino infantil e fundamental I e II, de um município no sul de Santa Catarina, no qual evidenciou que, ferimentos ou cortes (50,4%), desmaios (29,9%), sangramento nasal (59,9% e 29,8%), estavam entre as situações de urgência/emergência mais vivenciadas pelos participantes, na qual exigiam primeiros socorros¹⁶.



Figura 5 – No caso de parada cardiorrespiratória, qual a intervenção deve ser realizada? (n=31)



Fonte: Dados da pesquisa, (2023)

A figura 5 evidencia os dados acerca da intervenção utilizada mediante a uma parada cardiorrespiratória (PCR), no qual 64,5% dos profissionais disseram que ligariam para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), 19,4% pressionariam o peito fazendo intervalos e respiração boca a boca e 12,9% dos relataram que tentariam fazer massagem cardíaca, porém, sem saber se conseguiriam realizar corretamente.

Define-se como parada cardiorrespiratória a interrupção súbita e contínua dos batimentos cardíacos, seguido da suspensão da respiração, levando o paciente à inconsciência, apneia, ausência de resposta aos estímulos e inexistência de pulsações palpáveis¹⁷, sendo os primeiros socorros essenciais para um desfecho favorável da vítima de PCR. Por isso, é fundamental o esclarecimento e a capacitação da população no atendimento à PCR, favorecendo a memorização das etapas do suporte básico de vida (SBV) do processo mecânico para evitar perda de tempo ou a paralisia causada pela emoção, visto que a espera pelo SAMU pode ser demorada, não dando tempo a assistência para a manutenção da vida.

Os profissionais da instituição de ensino foram questionados subjetivamente a respeito das suas opiniões a respeito do nível de conhecimento dos profissionais da educação em primeiros socorros e de qual sua relevância para a educação. Dessa forma, a importância do conhecimento e a falta de preparo foram evidenciadas novamente nos relatos dos profissionais:

Creio que a maioria dos profissionais de educação não tenha o menor preparo e muito pouco conhecimento para agir em quaisquer das situações citadas acima. Considero de extrema necessidade a capacitação de todos os profissionais da educação, visto que trabalhamos com inúmeras crianças que se alimentam nas escolas (podem sofrer engasgo) e todo o público atendido no ambiente escolar, e ainda temos a situação de ataques violentos contra as escolas (massacres) e dentro da escola (violência de alunos contra professores, alunos contra alunos etc) que tem acontecido com certa frequência nas escolas, em todos os casos uma atitude certa na hora certa (prestação de primeiros socorros) pode contribuir para salvar vidas. (Rosa)

Não ocorre capacitação para os profissionais e colaboradores existindo falha na conduta de atendimento. É muito importante tanto para os professores como para os alunos também. (Vermelho)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE RIO BRANCO – ACRE
Deryck Ribeiro Maya, Jordana Pereira Bezerra Freitas, Maria Claudiane Sousa da Silva, Eder Ferreira de Arruda, Natassia da Silva Nogueira, Abigail Gonçalves da Silva

Quando tratamos de prestar socorro, muitos fatores e determinantes devem ser considerados, como os sentimentos e o emocional, podendo intervir diretamente na conduta de socorro. Os profissionais da educação devem conciliar o “medo” e “aflição” com a iniciativa de prestar auxílio a vítima frente as situações de urgência/emergência.

Me sinto assustada, mas tenho atitude de ajudar quem está precisando, dentro dos meus limites de conhecimento. (Roxo)

Tristeza por não poder ajudar, sentimento de inutilidade no momento de extrema necessidade. (Amarelo)

Não me sinto preparada psicologicamente nem profissionalmente. (Azul)

No tocante aos sentimentos relatados, observa-se a extrema vulnerabilidade dos profissionais da educação, despreparo e falta de capacitação para atuação em emergências, os sentimentos refletem a falta de conhecimento, compara-se com uma escola do município de Bom Jesus-PI, segundo relatos os professores possuem sentimentos semelhantes de nervosismo, medo e angústia no que se refere aos cuidados e intervenções de primeiros socorros. Ao considerar a relevância dos conhecimentos para atuação dos agravos supracitados, destaca-se a necessidade de acompanhamento, planejamento e implementação da educação em saúde¹.

CONCLUSÃO

Dado ao exposto, de forma negativa, os conhecimentos dos profissionais da educação sobre primeiros socorros se mostraram insuficientes, embora considerassem orientações importantes, a maioria se sentia despreparada para atendimento de alguma emergência no espaço escolar.

Portanto, se faz necessária a realização de ações e medidas de capacitação da equipe de profissionais em primeiros socorros a fim de que se cumpra a legislação vigente, bem como essas orientações também podem ser estendidos aos estudantes, pois quanto mais pessoas com conhecimentos corretos sobre os socorros urgentes, maior é a chance de intervenções imediatas, bem-sucedidas e sucesso no salvamento de vidas.

REFERÊNCIAS

1. Galindo Neto NM, et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. Revista Brasileira de Enfermagem. 2017;71:1775-1782.
2. Magalhães DF, et al. Acidentes na primeira infância: contribuições da Enfermagem na construção de orientações preventivas. Research, Society and Development. 2021;10(2):1-10.
3. São Paulo. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. São Paulo: CODEPPS; SMS; 2007.
4. Possuelo LG, et al. Primeiros socorros na educação infantil. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; 2022.
5. Tinoco VA, et al. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em Primeiros Socorros. Revista Transformar. 2014;6:104-113.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS
 EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE RIO BRANCO – ACRE
 Deryck Ribeiro Maya, Jordana Pereira Bezerra Freitas, Maria Claudiane Sousa da Silva, Eder Ferreira de Arruda,
 Natassia da Silva Nogueira, Abigail Gonçalves da Silva

6. Leite HS, et al. Primeiros socorros na escola: Conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. *Temas em Saúde*. 2018;290-312.
7. Ferreira J, Souza TV. Desobstrução de vias aéreas superiores em crianças menores de um ano. *Revista Enfermagem Profissional*. 2014;1(1):268.
8. Brasil. Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários[...]. Brasília: Presidência da República; [2018].
9. Carvalho LS, et al. A abordagem de Primeiros Socorros realizada pelos professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis – GO. *Ensaio Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*. 2014;18(1):25-30.
10. Pereira RS, et al. A mulher no mercado de trabalho no Brasil. II Jornada internacional de políticas públicas. São Luís; 2005.
11. Almeida JN, et al. Primeiros socorros no âmbito escolar: necessidade versus desafios. João Pessoa: *Temas em Saúde*; 2020.
12. Nascimento LG, et al. Primeiros socorro no âmbito escolar: uma discussão indispensável. *Conedu: VI congresso nacional de educação*; 2018.
13. Buck EM, et al. Caminho educacional baseado em evidencias para a integração do treinamento em primeiros socorros nos currículos escolares. *Ressuscitação*. 2015;94(1):8-22.
14. Dantas RA, et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enfermagem Brasil*. 2018;17(3):259-265.
15. Motta MV, et al. Urgência e emergência: os conceitos frente às normas administrativas e legais e suas implicações na clínica médica. *Revista de Saúde ética e Justiça*. 2017;22(2):81-94.
16. Bopsin MS, Han NR. Conhecimento sobre primeiros socorros dos profissionais que atuam em escolas públicas em um município do Sul Catarinense. [Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Enfermeiro]; Criciúma-SC: Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC; 2022. 74.
17. Bastarrica EG, et al. Perfil epidemiológico dos pacientes em parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2020;9(12):1-13.